



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

VIVENCIANDO O BAIRRO: experiência metodológica na E.E.E.M.P. Elpídio de Almeida

Denis Rodrigues Dantas

*Universidade Federal de Campina Grande
denis_rdantas@hotmail.com*

Aliery Araújo Nascimento

*Universidade Federal de Campina Grande
aliery_araujo@yahoo.com.br*

Danilo Antônio Nascimento Santos

*Universidade Federal de Campina Grande
geodanilo@hotmail.com*

RESUMO

As atividades apresentadas neste trabalho através do PIBID/ Geografia UFCG tiveram início a partir do diagnóstico da comunidade escolar, realizado com os alunos do ensino médio na E.E.E.M.P Elpídio de Almeida-Prata situada na cidade de Campina Grande-PB, ao qual foi percebido que a grande maioria não mora no bairro onde se localiza a escola, e conseqüentemente não o conhecem. O projeto relatado nesse trabalho “Vivenciando o bairro da Prata”, surgiu como proposta de construir junto aos alunos a visão político-territorial do bairro, estimulando-os a vivenciar os espaços para além dos muros da escola, conhecendo efetivamente o bairro ao qual passam a grande parte do seu dia. Para tanto, utilizou-se de diversas metodologias para a realização das quatro etapas do projeto. As atividades propostas contribuíram para uma visão geográfica dos alunos sobre o bairro, pois puderam perceber os aspectos voltados à Geografia, como também os problemas e potencialidades locais.

Palavras chaves: Bairro. Cidade. Mapeamento. Cidadania.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado das experiências obtidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto ao subprojeto do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com suas atividades sendo desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Elpídio de Almeida - Prata, localizada no bairro da Prata, em Campina Grande-PB.

Através da realização do diagnóstico do alunado da escola, foi possível concluir que a maioria dos alunos não moram no bairro da Prata, e conseqüentemente não o conhecem. Portanto, existe uma preocupação com o entendimento e conhecimento que o aluno deve ter da escola e do bairro que a sua escola está inserida, e antes de qualquer coisa, entender as relações políticas e sociais que ocorrem entre si.

É nesse sentido que desenvolvemos este projeto com a proposta de construir junto aos alunos a visão do bairro, mostrando a ideia de vivenciar os espaços para além dos muros da escola, conhecendo o bairro ao qual passam uma grande parte do seu dia.

Existe nas instituições de ensino o paradigma de “trazer a comunidade a escola” através de projetos, eventos, atividades cotidianas, em fim, produzir o envolvimento da comunidade com a mesma. Mas existe um debate bem mais profundo quanto a isso, e é de suma importância que nós professores e futuros professores tenhamos, ou seja, além de trazer a comunidade para a escola, necessitamos levar a escola à comunidade para que os alunos consigam desenvolver o senso crítico dos problemas e potencialidades que o rodeiam, e como ele é responsável na construção desses espaços.

Desse modo, a proposta principal do projeto desenvolvido intitulado de: “Vivenciando o bairro da Prata” foi de promover essa reflexão e diálogo entre a escola e os espaços urbanos, refletindo sobre o nosso papel quanto cidadãos na cidade, e o que podemos fazer para melhorar o convívio nesses espaços, assumindo assim o papel de agentes ativos na produção dos lugares, e transformando o bairro em uma grande ferramenta de estudo, rompendo as barreiras que nos prendem a sala de aula, levando a escola à comunidade com ideias e propostas para os problemas urbanos, sejam eles de acessibilidade, mobilidade urbana, e para que os próprios visitantes do bairro possam se localizar no bairro.

Tomando como base a ideia de que as cidades são para as pessoas, e que devemos nos apropriar desses espaços de forma efetiva, melhorando o convívio entre os

indivíduos e desenvolvendo o sentimento de pertencimento, respeito aos espaços naturais na cidade, e o zelo pelos espaços públicos, os tornando mais confortáveis a vivência, esse foi o intuito do projeto realizado, romper as barreiras que distanciam a escola da comunidade.

Este texto está dividido em três partes além da introdução. Na primeira, discute as características que integram a prática docente em Geografia e o estudo da cidade. Na segunda, relatamos as atividades desenvolvidas junto aos alunos e na terceira e última parte, são apresentadas as considerações finais com uma rápida reflexão desta experiência.

O ensino de geografia, o trabalho de campo e o ambiente urbano

Como foi diagnosticado na escola, a grande maioria dos alunos que estudam no Estadual da Prata não moram no bairro, e conseqüentemente também não o conhecem. Partindo deste resultado, consideramos o estudo do meio de grande importância para o entendimento do aluno a cerca do meio em que vive. Segundo Pontuschka (2009) o estudo do meio “é uma metodologia de ensino interdisciplinar que pretende desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação”.

O estudo do meio é então uma metodologia que pode ser usada em várias áreas, para a Geografia utilizamos este estudo para que o aluno conheça o meio em que vive, seja a sua casa, o seu bairro, a sua escola, enfim, para que estes possam refletir sobre o meio em que o cerca como a própria Pontuschka (2009) diz que: “a descoberta de qualquer meio, seja ele rural ou urbano, pode apontar para uma reflexão no aluno, onde este produzirá conhecimentos que não são nos livros didáticos”.

Uma das coisas mais importantes dentro do estudo do meio é o trabalho de campo, pois a saída do aluno da escola já possibilita novos olhares do estudante sobre o mundo. Porque é exatamente desta forma em que o aluno consegue refletir mais sobre aquilo que foi estudado.

Pontuschka nos diz que a partir desses trabalhos de campo os alunos aprendem a observar os fenômenos que acontecem a todo o momento no espaço, e a interpretar os fatos. Pontuschka *apud* Pontuschka (1996), afirma que: “a metodologia que é o estudo

do meio é uma das formas de se estudar as modificações que aconteceram no espaço através do tempo, analisando as marcas deixadas por esses processos na paisagem”.

Com isso, para que os alunos possam observar os fenômenos que ocorrem dentro do espaço em que passam a grande parte do seu dia, nada melhor do que o estudo do meio, o trabalho de campo e para que esse estudo seja mais ainda aprofundado o uso da cartografia em conjunto com a percepção da paisagem é a combinação perfeita para o desenvolvimento das atividades.

A Cartografia é a ciência que estuda a representação do espaço terrestre, principalmente, por meio de mapas. Estes são veículos importantes para que as pessoas possam compreender melhor o espaço em que vivem. Segundo Simielli (2012, p. 94), eles nos permitem ter domínio espacial e fazer a síntese dos fenômenos que ocorrem num determinado espaço. Sem eles, determinadas informações tornam-se difíceis para serem visualizadas mentalmente.

Através da cartografia podemos trabalhar problemas ambientais, sociais, entre outros. Oliveira (2007, p. 39) defende que o mapa tem um papel importante dentro da perspectiva ecológica contemporânea, em que é constantemente exaltada a necessidade de conservarmos e explorarmos racionalmente os recursos naturais e humanos do planeta. Para esta autora, a cartografia é imprescindível para que conheçamos melhor a Terra, e assim possamos cuidar melhor dela.

As aulas de Geografia podem servir para desenvolver o pensamento crítico sobre a construção do espaço em que moramos, A partir disso, Cavalcanti (2008, p.81) afirma que:

O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. O exercício da cidadania na sociedade atual, por sua vez requer uma concepção, uma experiência, uma prática – comportamentos, hábitos, ações concretas – de cidade.

A cidade, o bairro, precisa ser descoberta por todos, e a escola se torna fundamental, pois consegue aproximar os alunos ao espaço que vivem e convivem. Segundo Cavalcanti (2008) a escola precisa desenvolver em suas atividades a possibilidade de trabalhar o confronto entre as diferentes imagens de cidade: cotidianas e científicas.

Nas aulas de Geografia temos uma grande facilidade de associar ações do científico, teoria e as ações do cotidiano dos alunos, tornando o ensino ainda mais prazeroso. Os alunos podem aprender ainda mais vivenciando o local com o que é discutido em sala de aula.

Quando os alunos conseguem vivenciar a cidade, o local em que vivem, eles se apropriam desses espaços, observando suas potencialidades e os fatores que precisam ser melhorados, e conseguem perceber que a produção do seu espaço é feita com a participação dos habitantes, sendo assim um exercício de cidadania.

Vivenciando o bairro da Prata: relato das atividades do projeto

Observamos através do diagnóstico socioeconômico realizado com os alunos do 2º e 3º ano do ensino médio da Escola E.E.M.P Elpídio de Almeida (Estadual da Prata) que a grande maioria não moram no bairro em que se localiza a escola, ou até mesmo residem em cidades vizinhas, um fato bastante comum se tratando de uma instituição de ensino de grande reconhecimento histórico para cidade de Campina Grande.

Ao indagarmos os alunos sobre o bairro da Prata, muitos falaram apenas que o bairro é especificamente conhecido por reunir um grande número de clínicas hospitalares e laboratórios, um bairro basicamente com comércio voltado para a saúde.

Portanto, existiu uma preocupação e a necessidade que os alunos conhecessem o bairro no qual passam a grande parte do seu dia - já que a escola funciona em horário integral - e que consigam enxergar a cidade, o bairro no qual a escola está inserida e conseqüentemente, passem a observar também o bairro em que residem. As atividades do projeto desenvolvido “Vivenciando o bairro da Prata” surgiram com a proposta de construir junto aos alunos a visão político-territorial do bairro, estimulando-os a vivenciar os espaços para além dos muros da escola.

Dessa forma, desenvolvemos as atividades pautas nas seguintes etapas:

1º Etapa: *Realização do mapeamento da escola*: No primeiro momento foram trabalhados com os alunos, conteúdos cartográficos, que facilitaram o entendimento e o desenvolvimento da técnica, através da explanação do tema por aula expositiva, utilizando de recursos como data show, quadro branco e pincel.

No segundo momento os alunos puderam colocar em prática o que aprenderam no momento anterior. Foram produzidos pelos alunos mapas da escola, contendo os

principais pontos: como salas, laboratórios, sala de professores, refeitório, espaços de convivência, etc. Tomamos como base a divisão de grupos para a elaboração, conforme a quantidade de alunos. Os mapas foram elaborados em papel A3 para facilitar a visualização, e os mesmos foram plastificados ao término e transformados em placas. Após a construção dos mapas, os mesmos foram distribuídos em pontos estratégicos na escola, para que todos os alunos saibam se localizar melhor na escola, visando suas grandes dimensões, acerca disto, o Estadual da Prata também é conhecido popularmente como “o Gigantão”.

Figura 1: Construção dos mapas da escola



Foto: DANTAS, 2014.

2º Etapa: *Mapeamento dos principais pontos do bairro da Prata.* Após o mapeamento da escola, a segunda etapa consistiu na elaboração de mapas de localização do bairro no qual a escola está inserida.

No primeiro momento desta 2º etapa os alunos foram para o laboratório de informática (Figura 2), formaram grupos e acessaram a ferramenta Google Maps. Foi pedido que localizassem o bairro da Prata, a escola, através das imagens de satélite do desta ferramenta, os alunos também identificaram e anotaram nomes das ruas e quais seus principais pontos de referências, como: clínicas, prédios, praças, etc.

Figura 2: pesquisas no laboratório de informática



Foto: NASCIMENTO, 2014.

No segundo momento, os bolsistas saíram a campo com os alunos (Figura 3). Este foi o momento de identificar e constatar elementos destacados na pesquisa anterior. Os alunos foram divididos em dois grupos que percorreram as principais ruas do bairro nas proximidades da escola. Neste momento os alunos estavam com imagens do google maps impressa e nela anotaram os principais pontos das ruas aos quais foram observando.

Figura 3: alunos e bolsistas em campo



Foto: DANTAS, 2014.

O terceiro momento os alunos produziram mapas informativos dos principais locais do bairro da Prata (Figuras 4 e 5), e esses mapas foram pregados em placas e espalhadas pelo bairro nos principais pontos como: praça, igreja, ponto de ônibus e clínicas.

Figuras 4: produção dos mapas do bairro



Foto: DANTAS, 2014.

Figuras 5: produção dos mapas do bairro



Foto: NASCIMENTO, 2014.

4ª Etapa: *O bairro para as pessoas*. Durante esta etapa foi possível trabalhar o conceito de mobilidade urbana e direito à cidade, através de debates e exibição de

vídeos. Foi proposto que os alunos pensassem em intervenções urbanas que chamassem a atenção da população para os problemas urbanos que eles identificaram no bairro.

Os alunos perceberam inúmeros problemas no bairro, como a falta de sinalização, falta de faixas para pedestres e rampas de acessibilidade nas calçadas. Através da percepção dos alunos sobre os problemas foi proposto que produzissem um material capaz de chamar a atenção da população para os problemas encontrados, dessa forma, os alunos produziram cartazes, informativos, e fizeram uma mobilização mostrando a falta de uma faixa de pedestres em frente à escola e placas que indicavam a ausência de rampas de acesso nas calçadas (Figura 6).

Figura 6: faixa de pedestre frente à escola



FOTO: DANTAS, 2014.

Consideramos que os resultados desta intervenção foram positivos, pois obtivemos a interação da população e pedestres que caminhavam no local, apoiando e confirmando a necessidade de elementos ligados a mobilidade urbana no bairro.

Figura 7: rampa de acesso



Foto: NASCIMENTO, 2014.

Contudo, tivemos a culminância do projeto, ou seja, a finalização do nosso trabalho, etapa na qual os alunos exibiram as produções, vídeos e fotos das atividades para toda a comunidade escolar. Concluindo, de uma maneira dinâmica, as atividades propostas contribuíram para uma visão geográfica dos alunos sobre o bairro, pois puderam perceber os aspectos voltados à geografia, como também os problemas e potencialidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento destas atividades pudemos perceber a grande importância do relacionamento entre teoria e prática. O estudo do meio nos possibilitou uma proximidade ao bairro, e a oportunidade de identificarmos as diversas relações sociais, econômicas e culturais deste ambiente, como também a dinâmica estrutural que o compõe.

Trabalhar a cidade é uma grande ferramenta no ensino de geografia, principalmente quando partimos do nosso local ou nossa vivência, para assim entendermos os mesmos aspectos em uma escala abrangente.

Por fim, acreditamos que as atividades desenvolvidas neste projeto foram de fundamental importância para os alunos na aprendizagem da geografia, compreendendo aspectos desde utilização de técnicas cartográficas e pesquisas em campo, como

também para a construção social e cidadã dos mesmos na busca de uma cidade melhor e com mais qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia Escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** - Campinas, SP: Papirus, 2008- (Coleção Magistério – Formação e Trabalho Pedagógico).

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Estudo do meio: momentos significativos de apreensão do real.** Para ensinar e aprender Geografia/ Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2009, p 173-211.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.) Um projeto... tantas visões: a Educação Ambiental na escola pública. São Paulo: AGB, 1996.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. *In:* CARLOS, Ana Fani Alesssandri (Org.). **A geografia na sala de aula.** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 92-108.

OLIVEIRA, Livia de. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. *In:* ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia escolar.** São Paulo: Contexto, 2007, p. 15-41.